

Safra Mundial de Soja 2020/21 - 7º Levantamento do USDA

Produção: O USDA, em seu 7º levantamento da safra mundial de soja 2020/21, indicou um recuo de 1,6% na produção em relação ao relatório do mês passado, resultado de queda nas projeções para Argentina e Estados Unidos. O volume a ser colhido foi estimado em 362,6 milhões de toneladas, volume 7,7% superior à safra 2019/20.

Consumo/Estoque: O consumo mundial foi revisado para baixo na passagem do mês, projetado em 369,0 milhões de toneladas, puxado pela queda do volume estimado para a demanda da Argentina. Os estoques ficaram 2,2 milhões de toneladas mais baixos em comparação com o previsto no mês anterior, totalizando 86,5 milhões de toneladas.

Exportações mundiais: As exportações mundiais de soja para 2020/21 permaneceram inalteradas de outubro para novembro, estimadas em 167,8 milhões de toneladas. Em relação a safra 2019/20, observa-se aumento de 1,9% nos embarques.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
Brasil	126,0	133,0	7,0	5,6%
EUA	96,7	113,5	16,8	17,4%
Argentina	49,0	51,0	2,0	4,1%
China	18,1	17,5	-0,6	-3,3%
<i>Demais</i>	46,9	47,6	0,7	1,5%
Mundo	336,7	362,6	25,9	7,7%

❖ A produção de soja nos EUA foi projetada em 113,5 milhões de toneladas, 2,3% inferior ao volume previsto no mês passado, consequência de menores produtividades em vários estados produtores importantes, como Illinois, Iowa, Indiana, Ohio e Nebraska.

❖ O USDA também reduziu a previsão para a safra da Argentina na passagem do mês (-4,7%), devido a queda na expansão da área cultivada com a oleaginosa no país. Entretanto, em relação a safra passada, a produção deve ter um crescimento de 4,1%.

❖ Para o Brasil, a estimativa de produção permaneceu inalterada de outubro para novembro.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
Brasil	92,2	85,0	-7,2	-7,8%
EUA	45,6	59,9	14,3	31,2%
Argentina	10,0	7,0	-3,0	-29,8%
Paraguai	6,2	6,3	0,1	1,6%
<i>Demais</i>	10,6	9,6	-1,0	-9,4%
Mundo	164,7	167,8	3,1	1,9%

❖ As exportações globais de soja não tiveram alteração na passagem do mês. Já em relação à safra passada, as previsões indicam aumento de 3,1 milhões de toneladas nos embarques.

❖ No caso do Brasil, as exportações de soja devem ser 7,8% menores em relação à safra 2019/20, quando totalizaram 92,2 milhões de toneladas, o maior volume da série histórica para o país.

❖ As grandes mudanças ficarão por conta de Argentina e EUA. A primeira, com queda de 29,8% em relação aos embarques da safra passada, e o segundo com crescimento de 31,2% na mesma base de comparação.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
China	109,2	117,4	8,2	7,5%
EUA	62,0	63,1	1,1	1,9%
Brasil	46,5	48,1	1,6	3,5%
Argentina	45,8	47,2	1,4	3,1%
<i>Demais</i>	90,4	93,2	2,8	3,1%
Mundo	353,9	369,0	15,2	4,3%

❖ O consumo mundial teve leve queda na passagem do mês, passando de 370,6 milhões de toneladas previsto em outubro, para 369,0 milhões em novembro (-0,4%).

❖ Na China, Estados Unidos e Brasil a demanda pela oleaginosa permaneceu inalterada em relação ao relatório anterior.

❖ Para a Argentina, o consumo foi estimado em 47,2 milhões de toneladas, queda de 2,0 milhões de toneladas na comparação com o volume registrado no mês passado.

❖ Na União Europeia, a projeção para a demanda de soja ficou 5,1% acima do previsto em outubro.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
Argentina	27,0	27,8	0,8	3,0%
China	26,8	26,8	0,0	0,0%
Brasil	20,3	20,6	0,3	1,5%
EUA	14,2	5,2	-9,1	-63,7%
<i>Demais</i>	7,0	6,1	-0,8	-12,1%
Mundo	95,3	86,5	-8,8	-9,3%

❖ Os estoques mundiais foram reduzidos em 2,2 milhões de toneladas nesse mês. Desde o primeiro levantamento, em maio, a estimativa para os estoques já caiu 12,1%, saindo de 98,4 milhões de toneladas previstas em maio, para 86,5 milhões em novembro.

❖ Com a produção reduzida, os estoques finais de soja nos Estados Unidos foram projetados em 5,2 milhões de toneladas, 2,7 milhões abaixo do mês passado. Se confirmado, os estoques finais da soja americana estariam no nível mais baixo dos últimos sete anos.